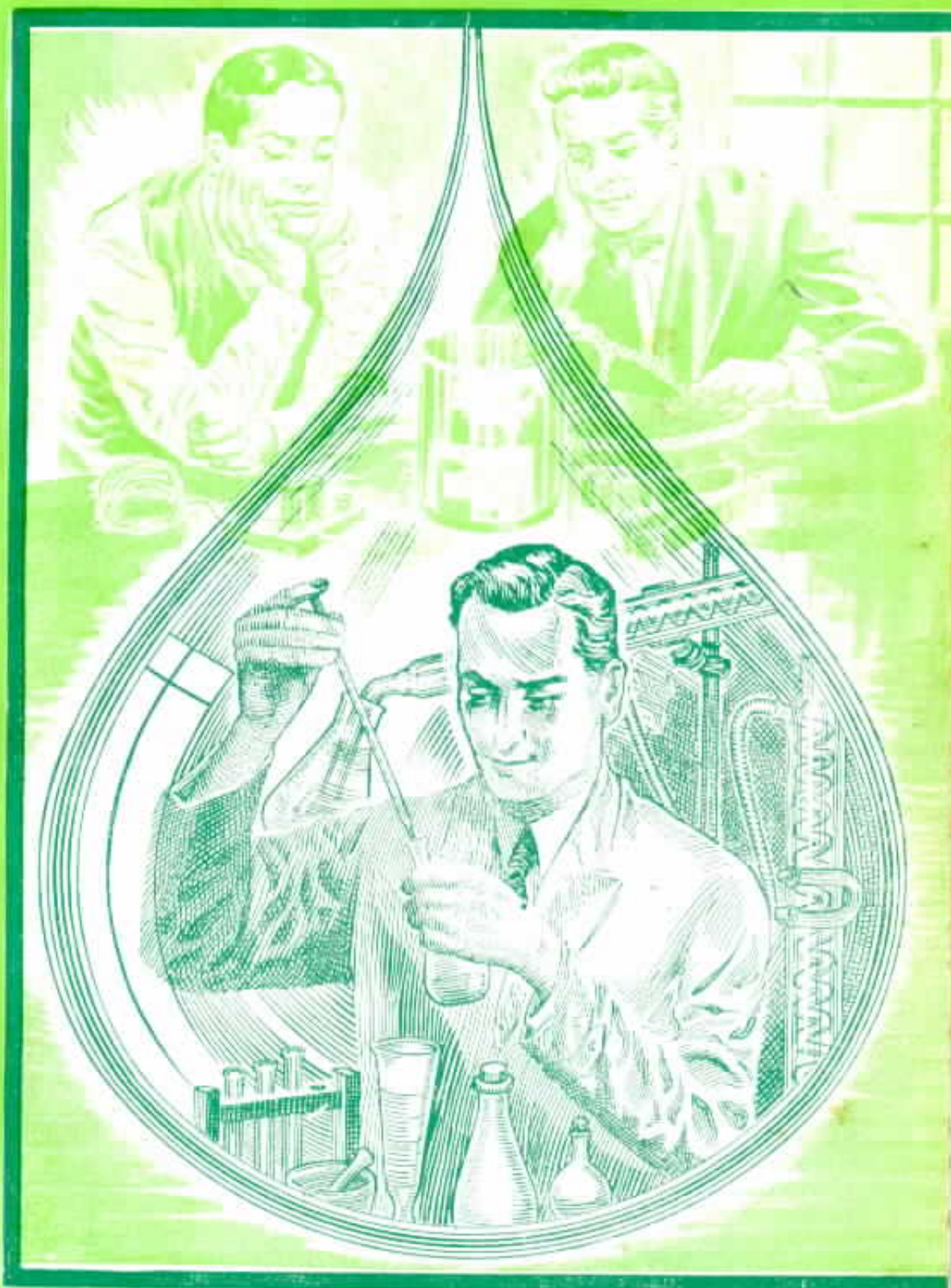




Sino Azul



Março 1944

ANO XVII

N.º 193



Um dos últimos retratos de Alexandre Graham Bell

Graham Bell e o panorama telefônico mundial

O PANORAMA mundial das comunicações telefônicas, numa rede cada vez mais densa e mais extensa de circuitos metálicos e canais aéreos, enche de orgulho a nossa civilização, pois o serviço telefônico integrou-se no seio das aglomerações humanas como um órgão indispensável ao funcionamento de seu aparelho social, representando uma das mais belas conquistas da ciência.

Em todos os setores da vida em sociedade, o telefone desempenha, sem dúvida, o papel de primeiro auxiliar, porque sem ele não haveria um entrosamento de esforços e iniciativas perfeito e rápido, de modo a concorrer para o desenvolvimento das relações de interesse geral ou privado que fazem a prosperidade do povo e a grandeza das nações.

A expansão do serviço telefônico iniciou-se há 68 anos, em Boston, Estados Unidos, quando Alexandre Graham Bell, em 10 de Março de 1876, conseguiu fazer chegar aos ouvidos de seu auxiliar Thomas Watson, pelo seu aparelho em experiência, a primeira mensagem transmitida por fio elétrico.

Após um período de grandes esforços para conseguir fabricar os aparelhos transmissor e receptor, visto que Bell lutava com dificuldades decorrentes do fraco desenvolvimento da eletricidade e da química naquela época, fizeram-se as primeiras instalações de estações e circuitos. Dai em diante, a telefonia não estacionou, antes progrediu relativamente depressa, à proporção que se aperfeiçoavam as peças do equipamento, graças ao progresso da ciência.

Hoje abençoamos os esforços de Bell e dos que o secundaram no aperfeiçoamento desse sistema de comunicação, mediante o qual tantas vidas têm sido salvas, tantas calamidades evitadas e tantas iniciativas coroadas de êxito.

A guerra atual tem nos dado inúmeras provas da importância do serviço telefônico comum e do conjugado com o rádio. Sem eles, retardar-se-iam as ações militares e políticas que os aliados promovem para vencer a luta provocada pela insânia dos que erigiram em dogma a conquista dos demais povos pela força das armas, para escravizá-los, dominando inteiramente o mundo.

Rendemos, assim, mais uma vez, a nossa homenagem a Alexandre Graham Bell, cujo invento constitui um dos elementos de êxito das campanhas e que, embora servindo também ao inimigo, está sendo empregado, com absoluta confiança na vitória da causa dos aliados, em benefício de todos os povos que desejam viver livres, sob o regime pacífico e construtor da democracia.

*Valioso auxílio prestado
pelo serviço telefônico*

Na reflutuação do "Normandie"



O TRABALHO destinado a fazer reflutuar o gigantesco transatlântico "Normandie", que jazia no fundo lodoso do rio Hudson, em Nova York, pode ser considerado como o mais notável até hoje realizado, no gênero, pela Engenharia Naval. O que muita gente ignora, entretanto, é o papel importante que o serviço telefônico desempenhou em tão admirável obra.

Em Fevereiro de 1942, o majestoso navio francês, que fôra requisitado pelos Estados Unidos e recebera, em consequência, a denominação de "Lafayette", foi presa de violento incêndio, no porto de Nova York. O sinistro ocorreu quando nele se processavam as modificações necessárias para o transformar em navio transporte. Tão grande foi a quantidade d'água que os bombeiros nele lançaram que o enorme transatlântico adernou e naufragou. Ficou deitado de lado no leito lamacento do Hudson, com parte da sua proa sobre uma lage. Incontáveis fragmentos das obras que nele então se levavam a efeito e que se espatifaram quando submergiu encliam-lhe o imenso bojo e obstruíam-lhe as vias possíveis de acesso ao seu interior.

O problema da reflutuação do gigantesco barco apresentava-se, desse modo, difficilimo. E não foi, em verdade, senão a custa de muita competência e desmedidos esforços que os engenheiros navais norte-ameri-

canos conseguiram brilhantemente solucioná-lo. Durante 18 meses trabalhou-se incessante e corajosamente. Centenas de operários, dezenas de escafandristas, numerosas embarcações, técnicos diversos estiveram empenhados na descomunal tarefa. Para que se possa fazer uma idéia do que ela foi, basta dizer que se teve de desmontar dois conveses; as três chaminés, grandes como túneis de estrada de ferro; os mastros; de construir compartimentos estanques, pois o sistema adotado foi o de elevação compensada, o que exigia que, enquanto se esvasiava um lado do navio, se lhe enchesse o outro; de proteger as pesadíssimas máquinas, de reforçar o casco, etc. Os milhões de dólares, todavia, que se empregaram na admirável empreitada foram suficientemente compensados pela excelência dos resultados obtidos, segundo os quais a frota dos Estados Unidos, o que equivale a dizer das Nações Unidas, não se viu privada de uma unidade potentíssima, do maior navio mercante do mundo — o "Lafayette" mede 320 metros de comprimento por 37 de largura — que tão relevantes serviços ainda pode prestar às potências democráticas na sua luta contra as forças do Eixo.

"Mas que tem o serviço telefônico a ver com isso?" — perguntará curioso o leitor. Ora, é justamente esse fato, como veremos,

que nos levou a escrever a presente nota. Durante o salvamento do "Normandie", a função que coube ao serviço telefônico foi das mais valiosas. Desde o início dos referidos trabalhos que se impôs a singular utilidade do telefone. A Merritt-Chapman & Scott Corporation, organização especializada em salvamento de cascos de embarcações naufragadas e que assumira a responsabilidade da empreitada, precisou, com urgência em Nova York, da presença do seu consultor-técnico, o engenheiro naval, considerado o número um da empresa, A. C. W. Siecke. E foi graças ao telefone que esse engenheiro pôde atender com a máxima rapidez o chamado a si dirigido e tomar parte incontinenti em importante conferência realizada nos escritórios da Companhia, situados em Battery Place número 17, Manhattan. A conferência foi presidida pelo "Commodore" W. A. Sullivan, da Marinha de Guerra Americana.

Dai por diante multiplicaram-se os preciosos serviços prestados pelo telefone. Raramente se interrompiam os circuitos estabelecidos entre os escritórios em Battery Place e o cais n. 18, defronte ao qual sobrava o "Normandie". Decisões de considerável valor foram tomadas entre a Merritt-Chapman & Scott e o Departamento da Marinha, quer em Nova York, quer em Washington, através das linhas telefônicas.

Podemos admitir como de duas ordens as atividades que se desenvolviam na difícil tarefa: as que tinham como sede os escritórios da empresa e as que se processavam no cais. O telefone influíu largamente na coordenação dessas duas ordens de atividades, assim como na fiscalização dos serviços exercida pela Armada. Na fase inicial do salvamento, eram freqüentíssimas as conversações realizadas entre o Departamento da Marinha, em Washington, e os engenheiros em Nova York.

Ademais, entre o cais e o navio propriamente dito foram também notavelmente intensas as comunicações telefônicas. Tais serviços foram coordenados pelo Capitão Tooker, veterano da Companhia, o qual, do seu escritório, no cais, se entendia amiúde com o Superintendente de Salvamento e com o Oficial Residente, ambos da Armada, ali instalados. Vários circuitos ligavam o Capitão Tooker com diversas embarcações, próximas do navio e onde funcionavam as oficinas do pessoal que trabalhava na tarefa da reflutuação. A princípio, o telefone do referido Capitão funcionou 24 horas por dia, de tudo sendo inteirado o engenheiro A. C. W. Siecke.

Especial sistema de telefone submarino permitiu não somente o Capitão Tooker co-

Companhia Telephonica Brasileira ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS —DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

DEPARTAMENTO DA PLANTA EXTERNA

Rio de Janeiro, 25 de Fevereiro de 1944

CIRCULAR

ORGANIZAÇÃO:

A partir de 1.º de Março de 1944, entrarão em vigor as seguintes alterações na organização do Departamento da Planta Externa:

- 1 — O Sr. Firmino de Souza é nomeado Feitor Geral, reportando ao Inspetor Geral de Construções.
- 2 — O Sr. Joseph Hoffay é nomeado Inspetor de Linhas Interurbanas da 2.ª Secção do Distrito Sul do E. do Rio.
- 3 — O Sr. Oscar A. D. Janiques é nomeado Inspetor, reportando ao Inspetor de Métodos.
- 4 — O Sr. Francisco B. Santos é nomeado Chefe da Planta Externa, interino, do Distrito Central de Minas.
- 5 — O Sr. Roberto J. Huss é nomeado Feitor Geral, reportando ao Inspetor Geral de Construções.
- 6 — O Sr. Oswaldo Geraldo é nomeado Chefe da Planta Externa, interino, do Distrito Sul do E. do Rio.
- 7 — O Sr. José T. Castellar é nomeado Inspetor de Linhas Interurbanas, interino, do Distrito Sul de Minas, em substituição ao Sr. Eduardo de Souza, que pediu demissão.
- 8 — O Sr. Adolfs Steglavs é nomeado Inspetor, reportando ao Inspetor de Métodos.

D. O. Pinto

Supt. da Planta Externa

Aprovado:

E. J. Peterson

Superintendente.

mo o engenheiro M. C. Gilbert porem-se oportunamente em comunicação com os escafandristas debaixo d'água.

Como acabamos de verificar, muito por alto, como de início salientamos, foi dos mais importantes o papel que o serviço telefônico desempenhou na reflutuação do "Normandie", obra magnífica que particularmente honra a Engenharia Naval Americana. Em tudo e por tudo, e a todo momento, está, com efeito, a telefonia evidenciando ser um dos mais preciosos auxiliares que o homem possui.



Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

ANO XVII

MARÇO 1944

N.º 193

CAIXA POSTAL 450

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

RIO DE JANEIRO

Oportuna e interessante palestra de P. R. Castanheira

A PALESTRA que P. R. Castanheira, da Administração da nossa Companhia, pronunciou, a 9 do corrente mês, no Rotary Club de Niterói, a convite de amigos seus, igualmente como êle rotarianos, é de tal modo oportuna que justifica plenamente a exceção que SINO AZUL ora lhe abre transcrevendo-a, neste número, em suas páginas. A nossa revista, com efeito, não tem por hábito, como é fácil compreender, a não ser por motivos especialíssimos, reproduzir integralmente em suas páginas conferências ou discursos. Transcorrendo, porém, no presente mês, o 68.º aniversário da invenção do telefone, considera SINO AZUL muito feliz a oportunidade que se lhe apresenta de, em tal ocasião, poder oferecer aos seus amigos a leitura de tão interessantes considerações que em torno do serviço telefônico soube P. R. Castanheira, muito a propósito, bordar com graça e leveza.

P. R. Castanheira — será quase desnecessário salientar — não é somente uma pena ágil, adextrada nas lides da imprensa, em que militou há anos, mas um observador acurado, um conhecedor profundo do "métier" telefônico, um autêntico veterano de tão precioso serviço de utilidade pública. De sorte que as suas observações, com ser originais e exatas, não raro sutis e surpreendentes, revestem-se de uma autoridade que não podemos deixar de reconhecer. Estamos de inteiro acôrdo com êle em que os que trabalham em telefonia vão adquirindo com o correr do tempo uma como espécie de "segunda natureza", que neles se vai formando e que pitorescamente denomina — "complexo telefônico". Lembramos, apenas, que é precisamente à custa dessa "segunda natureza" e dêsse "complexo" que se preparam os profissionais realmente de valor, aquêles que se dedicam com amor e entusiasmo à profissão abraçada, aquêles cujo pensamento está sempre voltado para os assuntos da sua especialidade. E esse fenômeno constitui uma garantia do progresso.

Não nos antecipemos, todavia, às coisas curiosas que nos conta o conferencista. Cedamos-lhe a palavra, não antes, contudo, de chamar a atenção do leitor para a sugestiva síntese histórica que êle nos faz dos primeiros tempos do invento de Bell e para os comentários que êle nos tece a respeito das dificuldades que presentemente defronta, em face da guerra que convulsiona o mundo, a nossa Companhia, o que de nós exige um decidido, inteligente e patriótico espírito de cooperação.

"Meus companheiros do Rotary, meus senhores:

A honra de lhes falar hoje, nesta reunião, devo-a a meu velho companheiro de lutas, meu presadíssimo amigo Newton Land (que aqui me trouxe) — e ao concidadão e companheiro que hoje nos preside, Dr. Reddo Cid, que tão bondosamente me deu a palavra.

Tarimbeiro há mais de 28 anos, engajado em serviço telefônico, esta antiguidade me dá fóros de porta-voz da minha gente, isso porque, entre nós, antiguidade é posto, e é assim que temos nossas insígnias não como símbolo do cargo, que, não importa, pôde ser elevado ou modesto, mas — um

Sino de bronze, para os veteranos de 10 anos; Sino de prata, para os que contam 20 anos e Sino de ouro para os que transpõe o marco de 1/4 de Século — com o decorrer dos anos cria-se em nós que labutamos no serviço telefônico uma segunda "Natureza" e acabamos tão enleados na "rede" telefônica que telefonia se torna parte integrante do nosso ser. — Nossos pensamentos, nossas ações, nossas ânsias, nossas alegrias, nossos lazeres, misturam-se sempre com telefones e telefonia. Na classificação biológica somos "telephonemen" — como nos chamam a gente da língua inglesa — e não simplesmente homens. E' que, — parece-me, nos tornamos diferen-

tes. E a ciência talvez não tarde a estabelecer o "complexo telefônico" como diagnóstico de certos casos já numerosos:

Sendo assim, é natural (para mim) que o assunto de minha arenga nesta casa não seja outro senão o pequeno objeto, o trambolho que atravança nossas mesas de trabalho, que invade "espaço vital" nos balcões das lojas, que se pendura nas paredes das fábricas, que penetra em quase todos os lares e exige para si lugares que haviam sido antes destinados por nossas esposas para uma obra de arte ou um "bibelot" de estimação; e, prestimoso todavia, esse trambolho se faz o melhor criado... tudo fazendo para nos dar prazer... mas também, às vezes, indiferente, caprichoso, impertinente, ou até cruel, não nos poupa torturas. — Este objeto assim versátil, meus amigos, é o *telefone*.

Nasceu nos Estados Unidos e foi seu pai Alexander Graham Bell. Era muito novo, "balbuciante", não parecia o prodígio que veio a se afirmar depois e, assim, foi apelidado simplesmente *Telégrafo modificado*. E com este pseudônimo sem expressão apareceu pela primeira vez em público, modesto e humilde, em 1876, na Exposição de Filadélfia, comemorativa do 1.º centenário da independência de sua pátria.

O invento de Bell ali estava a um canto obscuro de uma das salas da Exposição... "calado", sem que ninguém lhe desse atenção! Aquela gente tôda desfilava loquaz, entusiasmada, maravilhada, diante de outros inventos que, vistosos, se exibiam por todos os lados... A radiosidade da lâmpada elétrica de Edison — nascida da mesma época — deslumbrava! O *telégrafo modificado* lá continuava, — calado, obscuro, ignorado.

O público não mostrava o menor interesse pelo invento de Bell. Mas a Boa Sorte que, como Fada encantada, já lhe servira de madrinha, no berço, andava agora à cata de um *padrinho poderoso* para o *bebê*.

Um Augusto Soberano próximo dali se achava, a visitar a Exposição. Era D. Pedro II, do Brasil, e a Fada, de manso, foi encaminhando os passos de Sua Majestade para aquela sala.

D. Pedro II entra na sala dos inventos: Vê e reconhece Graham Bell, a quem o Imperador já tivera ocasião de admirar, antes, como professor de Surdos-mudos. Democrata, generoso e bom, o Imperador quer dar ao inventor o testemunho de seu apreço: dirige-se a êle para cumprimentá-lo. Vê, a seu lado, o fruto de seu gênio; interessa-se pelo invento e ao experimentá-lo, não se contém e exclama "Meu Deus, isto fala!" — Pode-se dizer que o *telefone* es-

tava batizado. Não tinha nome, mas tinha padrinho! E assim se iniciava o que se pode chamar na história da civilização à *Era do Telefone* e o nome do Brasil se vincula certamente a êsse advento.

A atenção que o Augusto Soberano do Brasil dera a Bell e a seu aparelho atraiu para o inventor e o invento a curiosidade e os cuidados da Comissão Julgadora da Exposição, e disso, gerou-se a semente que medrou e produziu o telefone de hoje.

Após os Estados Unidos, o Brasil foi um dos primeiros países a adotar o telefone em sua vida comercial, social e administrativa. A primeira concessão para serviço telefônico no Brasil deu-se em data de 1879 — (três anos após o notável acontecimento de Filadélfia), sendo obtida por Charles Paul Mackie. Dois anos após, isto é, em 1881, inaugurava-se o serviço na cidade do Rio de Janeiro.

Hoje o Brasil possui pouco mais de 300.000 telefones funcionando e ocupa, "telefonicamente" falando, o 17.º lugar entre todos os países do mundo. Em todo o mundo existem hoje cerca de 45 milhões de telefones em funcionamento dos quais mais de metade na América do Norte. À nossa terra cabe a modesta percentagem de menos de um por cento daquele total.

A grande maioria dos telefones no Brasil encontra-se, como é natural, na zona mais densamente povoada e desenvolvida do país, ou seja a Capital da República e Estados vizinhos do Rio, Minas e São Paulo. Só a Companhia Telephonica Brasileira, cuja rede se estende por sobre largas zonas dos três Estados e da Capital, do país, possui 276.000 telefones funcionando e interliga 912 cidades, vilas e arraiais. 12 milhões de chamadas interurbanas são estabelecidas anualmente nessa rede.

Dos telefones da rede da Companhia Telephonica Brasileira pode falar hoje, via rádio, para as três Américas e para a Europa livre. Em tempo de paz fala-se para os cinco continentes, praticamente para todos os países, e para muitos navios em alto mar, sendo o serviço rádio feito em tráfego mútuo, entre a Companhia Telephonica Brasileira e outras empresas nacionais e estrangeiras.

Alguns canais de rádio-telefonía, do Rio para várias das capitais dos Estados já se acham instalados pelo *Telégrafo Nacional* e pela *Companhia Rádio Internacional do Brasil*; a abertura ao público do tráfego telefônico para essas capitais depende unicamente da conclusão de certas providências de caráter puramente administrativo.

A guerra, infelizmente, tem bloqueado o surto de progresso das empresas telefôni-



Brevetado um nosso colega

A FOTOGRAFIA acima foi tirada por ocasião da entrega do "brevet" à 3.^a Turma de Pilotos do Aero Club Civil de Garça, S. Paulo, em 7 de Fevereiro último. Entre eles figura o Chefe da Estação daquela cidade, Herminio José Theodoro. Ao centro, da esquerda para a direita, vêem-se os Srs. Dr. Augusto Alvim da Silva, Instrutor; Aspirante Aviador Arnaldo Maerz, Major Aviador Lincoln Ribeiro Torres e Delphino S. Alves, Presidente do Ae-

ro Clube. Os pilotos que ladeiam os componentes da banca são os seguintes, da esquerda para a direita: Srs. Juvenal Soares Bernardes, Adolpho Coraccini, José Paride Ferrari, José Aredes de Carvalho Filho, Lívio de Stefani, Nello Américo de Stefani, João Casagrande, Alvaro Scutari, Antonio Ribeiro da Silva e, na extrema direita, o nosso colega Herminio José Theodoro.

Com essa turma o Aero Club de Garça completou o 38.^o piloto brevetado por sua Escola de Pilotagem, já se achando inscritos para a 4.^a Turma mais 12 novos candidatos.

cas do Brasil, o qual vinha sendo notável nos últimos anos. As construções de novas linhas interurbanas e a montagem de novas estações locais não têm podido acompanhar o rápido progresso dos negócios, que nasceram ou foram acelerados pela guerra, no Brasil.

Há falta absoluta de material. As empresas lançam mão de todos os recursos a seu alcance para não deixar perecer o serviço: — remendam telefones, aproveitam fio velho, consertam e readaptam mesas já consideradas obsoletas.

E foi por isso que um velho companheiro meu, ao ver há dias sobre sua mesa de trabalho um telefone remendado, com os cordões dilacerados e o bocal partido, parodiou D. Pedro II, exclamando: — "*Meu Deus! será que isto fala?...*"

A sobrecarga de serviço é tremenda; sua qualidade se avilta; a demora nas ligações interurbanas enerva e os 30 ou 40 mil mortais que em fila aguardam em todo o Bra-

sil sua vez para terem telefones em suas casas ou em seus negócios, se exasperam e se irritam. Essa irritação é humana e é natural.

Todavia, meus companheiros, meus amigos, não culpemos como responsáveis por esta deplorável situação as empresas telefônicas, que tudo têm feito e tudo vêm fazendo para servir, mas culpemos — sim, — os criminosos que lançaram o mundo nas labaredas da guerra; aqueles que desencadearam a grande hecatombe que absorve e consome as matérias primas indispensáveis à fabricação do aparelhamento telefônico; amaldiçoemos aqueles que geraram o *Monstro* que arrasta e destrói milhões de vidas preciosas; que cria no mundo legiões de estropiados e famintos, milhões de viúvas e de orfãos.

Amaldiçoemos sim aqueles bárbaros sem coração — os totalitários criadores da guerra — nossos inimigos de hoje, eternos inimigos de Deus e da Humanidade!"

VETERANOS

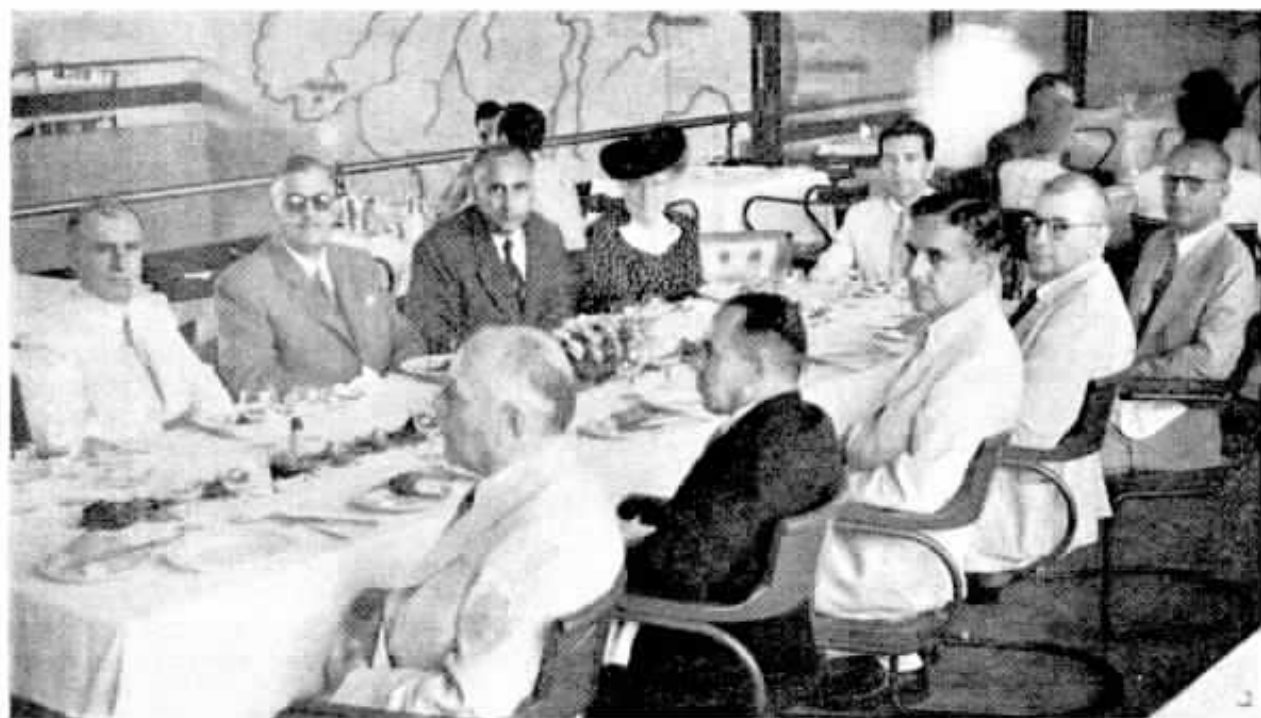


L. S. MASON, Superintendente de Construções, da Divisão do Distrito Federal, completou a 3 do corrente 30 anos de excelentes serviços à C. T. B.

A Superintendencia da Planta ofereceu-lhe por esse motivo um almoço, no restaurante da A. B. I., ao qual compareceram T. D. Christian, Superintendente da Planta do Distrito

Federal e chefes de serviço da Planta e auxiliares diretos do homenageado.

A entrega do símbolo de ouro e esmeralda a L. S. Mason foi feita por Anibal Alves, que recebeu esta incumbência por ser, com seus 43 anos de serviço, o funcionário mais antigo entre os presentes.



HERNANI R. DE CASTRO, Chefe de Distrito do Tráfego, da Divisão do Rio de Janeiro, recebeu carinhosa homenagem de seus companheiros ao completar, a 3 do corrente, 25 anos de bons serviços à nossa Companhia. E. Evetts, Superintendente do Tráfego, ofereceu-lhe um almoço no restaurante do Aero Porto, ao qual

compareceram também a Sra. Kathrene Costa, P. R. Castanheira, E. M. Brandão, L. Oliveira Lima, Jayme Porciuncula, Silvino Rezende, J. Gandara Martins, Octavio Mano e Gastão Vaz.

A Sra. Kathrene Costa coube oferecer ao homenageado o emblema de ouro, correspondente a 25 anos de serviço.



Homenagem a George Seaton

OS auxiliares de George Seaton, Superintendente de Instalações, Divisão do Distrito Federal, prestaram-lhe carinhosa homenagem, comemorando o seu 25º ano de serviço à C. T. B., atingido em 14-12-43. Durante a expressiva manifestação falou

um de seus auxiliares, representando os demais colegas, após o que lhe foi entregue uma lembrança, como prova da estima, respeito e gratidão de seus auxiliares.

O flagrante acima é da homenagem prestada a esse veterano no Almoarifado da Secção, vendo-se pequena parte dos auxiliares que trabalham sob suas ordens cercando George Seaton, que está ao centro.



Homenagem a Alcides Zani

ALCIDES ZANI, Encarregado do Equipamento Interno da Estação de Marília, S. Paulo, foi transferido para Santos em Fevereiro último, sendo substituído por Américo Antonio Pivello, que vinha exercendo o cargo de Operador de Quadros.

Os funcionários de Marília reuniram-se para, em conjunto, despedir-se do estimado colega e congratular-se com Antonio Pivello.

Ao centro da fotografia vê-se Alcides Zani, que tem à sua esquerda Américo Antonio Pivello, trajado de branco, e demais funcionários presentes.

Entrega de Emblemas a Veteranos



Em Belo Horizonte, Minas

A PROVEITANDO a estada em Belo Horizonte de Deoclecio Oliveira Pinto e Charles Mirtle, Superintendentes das Plantas Externa e Interna, respectivamente, da Divisão de Minas e Rio, realizou-se em 12 de fevereiro último, na sede do Distrito Central de Minas, a entrega de emblemas de veterano aos funcionários que completaram, em 1943, dez anos de bons serviços.

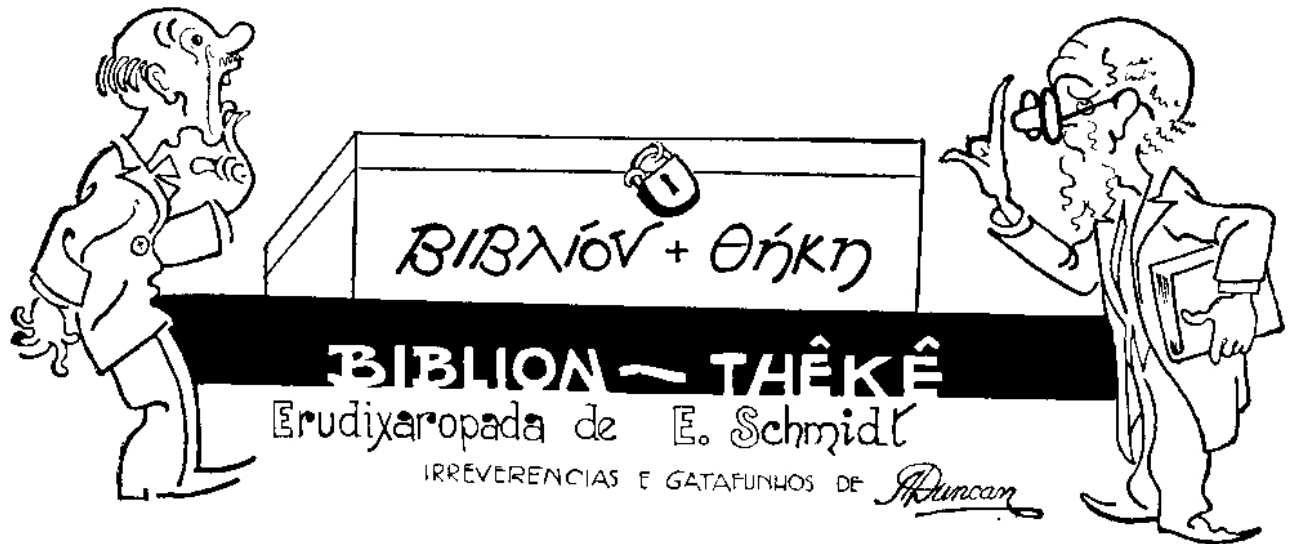
Na fotografia acima, tirada após a cerimônia, aparecem no primeiro plano, sentados, os novos veteranos: da esquerda, José Ribeiro Alves e Ney Serpa, da Planta Interna; José de Freitas Braga, Almojarife do Distrito; Ernesta Falcone Rodrigues, do Tráfego; Nelson Baptista da Silva e Afonso Disciacati, da Planta Externa e Bruno Bussoloti, da Planta Interna.

Em Jaú, São Paulo

O GRUPO abaixo foi formado por ocasião da entrega do emblema de ouro a José Pedro de Sant'Anna, da Secção da Planta de Jaú, S. Paulo, por ter completado 25 anos de serviço, entrega essa efetuada pessoalmente por Celestino Romeu,

Chefe da Planta Interurbana. Estiveram também presentes: Geraldo Blum, Gerente do Distrito de Araraquara; José Tonello, Chefe da Planta; Sra. Nelly Rinaldi, Instrutora do Distrito e demais funcionários daquela Estação.





IV

AS traças não comeram os livros e, que me conste, bibliotecários não comem traças. Às vezes "comem mosca", mas isso nada tem a ver com o caso...

Como já disse, e o próprio nome define, "biblioteca" é um conjunto de livros arrumados mais ou menos em ordem. Assim, toda biblioteca com pretensões a ser digna dêsse título deve ter caixas, ou armários, ou prateleiras onde os livros possam ser arrumados.

Esse trabalho não exige predicados especiais e qualquer zulú selvagem ou pigmeu africano é capaz de arrumá-los de acôrdo com sua concepção de estética, que pode diferir da nossa, mas nem por isso é menos digna de respeito.

Assim, arrumar livros em estantes ou armários não apresenta dificuldade. Difícil é encontrá-los, quando pedidos. "Hoc opus hic labor est", ou, traduzindo para nosso idioma, "aí é que a porca torce o rabo". Esse trabalho de torcer o rabo deve ser muito complicado para as porcas, pois o provérbio o tomou como paradigma das coisas difíceis. Não discuto a propriedade da aplicação do provérbio, porque, como, para o bibliotecário arrumar livros, a técnica de torcer o rabo deve apresentar dificuldades que nunca tive de enfrentar, assim como você, por analogia, desconhece a técnica de arrumar livros, cujas dificuldades nunca teve de remover.

Admitamos, pois, como jurisprudência pacífica, que a principal dificuldade para o bibliotecário consiste em localizar os livros que arrumou e vejamos como o problema pode apresentar-se.

Os consulentes, em geral, procuram um livro ou pelo assunto, ou pelo autor. Raríssimos são aqueles que, já tendo consultado um livro ou lido um artigo de qualquer revista, tenham tido o cuidado de anotar, no primeiro caso, a classificação

que tem na Biblioteca ou, no segundo, o nome e a data da revista que o publicou.

Nesse caso de nova consulta a livro anteriormente lido, é muito comum o leitor dar informações vagas sobre a côr, o tamanho e até do armário de onde viu o bibliotecário retirá-lo da primeira vez e a informação, essa mais orientadora, de que já o consultou. Digo "mais orientadora" pensando no caso da nossa Biblioteca, que registra na ficha de cada livro os nomes dos consulentes, como explicarei adiante.

Ia me desviando da arrumação dos armários, fase inicial da organização de uma biblioteca. Voltemos, pois, a ela.

Qualquer critério é bom e cada bibliotecário tem suas preferências ou suas quizzias, respeitáveis por todos os títulos.

Preferi tomar como base o número com que designei cada armário, a letra com que identifiquei suas prateleiras e tomei como padrão para tôdas elas, e o número, consecutivo, que cada livro tomou na prateleira.

A nossa Biblioteca tem atualmente 30 armários, numerados de 1 a 30, cada um dêles dividido em quatro prateleiras, designadas por A, B, C e D.

Assim, a mistura de números, traços de união e letra que figuram na etiqueta colada em cada um nada tem de cabalística. Exemplo: 15-A-42 deveria ser dêsse modo interpretado: armário n. 15, prateleira A, na qual êle ocupa o 42.º lugar.

Isso não ocorreria, suponho, ao zulú selvagem ou pigmeu africano que arrumasse livros em estantes, mas salta logo aos olhos de uma criatura mesmo rudimentarmente civilizada.

Essa é a fase semi-final de uma consulta, pois a final é a devolução do livro e sua volta ao lugar de onde foi tirado.

Mas a fase primária? Como encontrar o livro desejado?

Esse assunto tem sido um dos mais discutidos e ainda não se chegou a um padrão universal. Isto é, chegou-se a um — o sistema de classificação decimal idealizado por Melvil Dewey e por ele aplicado em 1873. Mas não o adotei na Biblioteca, por motivos que mais tarde explicarei, e muitos outros bibliotecários têm feito o mesmo.

Pareceu-me mais cômodo, e a prática tem demonstrado que eu tinha razão, agrupá-los pelos assuntos de que tratam e ordenar esses assuntos pela ordem alfabética dos respectivos títulos indicativos.

Dentro de cada grupo, classifiquei todos os papéis que nele figuram, tomando como ponto de partida a palavra que melhor definisse a matéria.

Exemplo: Um livro de R. W. Palmer, sob o título "Relays in Automatic Telephony", foi, logicamente incluído entre os que figuram no grupo "Relays" e como trata dessa peça especialmente aplicada à telefonia automática, foi assim inscrito:

"Automatic Telephony (Relays in), by R. W. Palmer — N. de ordem: 14-D-6".

E aí estão todos os elementos para encontrá-lo, além de constar na ficha de autor classificada em ordem alfabética no lugar que lhe compete: "Palmer, R. W."

Outro exemplo:

"Possibilities and Methods of Extending Carrier Current Relay Channel to Other Uses". É título de um artigo publicado em "Electrical Engineering", de Janeiro de 1941.

Foi catalogado também no grupo subordinado ao título "Relays", na ordem alfabética de "Carrier Current Relay Channel to Other Uses (Possibilities and Methods of Extending) — EE, Jan. 1941".

E aí está como se pode, com relativa facilidade e um pouco de paciência, encontrar o papel arrumado nos armários por um zulu selvagem ou um pigmeu africano. Muitas vezes, o mais difícil é conseguir que o consulente diga com clareza o que quer...

Em muitos casos, uma instrução trata de

mais de um assunto. Como classificá-la? Até o zulu selvagem responderia: classificá-la sob os títulos que correspondem a esses dois assuntos, variando, apenas, o modo de inscrevê-la! Também pensei assim — e assim fiz.

Como informação sobre esse assunto, vou transcrever uma parte do relatório de 9 de Setembro de 42:

"Além dos catálogos especiais (em número de 11) para as empresas que remetem à Companhia grande número de instruções, como a I. T. & T., a Wester Electric, a Automatic Electric e outras, entre as quais a própria Companhia, e dos índices anuais das revistas técnicas, tem a Biblioteca um catálogo geral, compreendendo todos os papéis arquivados e artigos publicados naquelas revistas, inclusive os que também constam nos catálogos especiais e índices anuais.

Para facilidade de consulta foram todos agrupados pelos assuntos de que tratam.

Essa divisão foi feita em 253 grupos, alguns dos quais comportam pequeno número de papéis, porém a maior parte deles ocupa uma ou mais páginas do catálogo.

O total de inscrições feitas nesses grupos é de 7363, sendo os maiores grupos os que se relacionam com cabos, que contêm 264 inscrições; Estações telefônicas, com 223; Linhas e circuitos, com 243; Medições, com 228; Tests, com 280, e Transmissão, com 282.

Além dos 253 títulos desses grupos, figuram no catálogo mais 81 títulos remissivos, isto é, indicando os títulos sob os quais os papéis devem ser procurados. Assim, o total de títulos que figuram no catálogo é de 334".

Com a mudança da Biblioteca da Av. Marechal Floriano para a Av. Almirante Barroso n. 54, 11.º pavimento, não houve atropelos nem confusões.

Os catálogos e as etiquetas reduziram o trabalho ao mínimo e, sem grandes canseiras, tudo voltou a ser como dantes no quartel de Abrantes.

E por hoje chega. Amanhã tem mais...

Civilização Pre-Incaica no Perú

() DR. W. C. Bennett, ajudante curador de antropologia do Museu Norte-Americano de História Natural, forneceu dados interessantes sobre o alto desenvolvimento cultural alcançado pelo povo anterior aos Incas, no Perú. Explorou túmulos de nativos das comunidades que existiam ao largo da costa, na parte norte do Perú, durante os primeiros cinco séculos da era cristã. Encontrou objetos de bronze, osso, madeira, pedra, e também fragmentos têxteis, pertencentes a dois períodos.

Um representava a velha cultura da costa, a civilização chimu, e o outro, uma cultura pos-

terior que é produto de mistura da civilização do litoral com a das montanhas, onde se desenvolveu a cultura incaica. A civilização chimu é a mais antiga da costa peruana, mas, segundo a opinião do dr. Bennett, a obra dos nativos não é, de nenhum modo, primitiva.

— "As vasilhas de argila representando cabeças modeladas, figuras de animais e a fiel reprodução em argila de toda classe de coisas, desde casas até plantas alimentícias, são os melhores exemplos que se podem encontrar desta arte na civilização peruana — diz. Além do mais, as cenas pintadas nas vasilhas não são só admiráveis como realizações artísticas, como também valiosas porque reproduzem quadros excelentes da vida e costumes da época".



Guarda-Fios de Ribeirão Preto

RIBEIRÃO PRETO, S. Paulo, comemorou com entusiasmo o período festivo de Natal a Ano Bom, como noticiamos o mês passado. E a fotografia acima representa um

grupo de funcionários da Planta local, entre os quais a turma ambulante de Guarda-Fios, que compareceram para tomar parte nas comemorações.

A esquerda, vê-se M. Santos

Freire, Gerente de Distrito, seguindo-se os componentes da Turma Ambulante, aparecendo ao fundo José Vicente Ferreira, Feitor da referida turma. A direita, está W. Galle, Chefe da Planta, seguindo-se Guarda-Fios da Zona de Ribeirão Preto e ao fundo Albino Donatti, Chefe de Linhas.



Natal em Entre Rios, Rio de Janeiro

A FOTOGRAFIA ao lado representa um grupo de telefonistas de nossa Companhia em Entre Rios, Estado do Rio de Janeiro, reunidas para comemorarem o Dia de Natal.

Num ambiente de alegria comunicativa que enchia de confiança no futuro os seus corações, elas tiveram um Natal feliz e repleto de grandes esperanças.

Natal em Oliveira, Minas Gerais

OS funcionários da estação telefônica de Oliveira, no Distrito Central de Minas, comemoraram o Dia de Natal com um "lunch", sendo tirada a fotografia que se vê ao lado.

Seguiram eles a velha tradição de nossa Companhia, cuja política tem sido sempre proporcionar conforto a seus funcionários.

As festas de Natal em nossas estações concorrem para esse conforto, pois proporcionam também o conforto espiritual.



Manifestação a Antonio Moura Abreu

OS funcionários da Contabilidade da Renda da Contadoria de São Paulo, reuniram-se em um almoço no dia 26 de Fevereiro último para homenagear Antonio Moura Abreu, nomeado Contador da Renda daquela Divisão, cargo ocupado por longos anos, e o m proficiência,



brança; Anselmo Andrade Patricio, Chefe de Escritório da Contadoria e outros.

Em nome dos funcionários da Secção falou Cyrano P. Andrade, que manifestou o contentamento de todos pela promoção do homenageado, hipotecando-lhe a solidariedade

de cada um dos auxiliares. J. B. Oliveira Gomes, representando os antigos companheiros, elogiou a carreira ascensionnal de Antonio Moura Abreu, suas qualidades de carater e orientação no trabalho. Ambos os oradores foram muito aplaudidos, agradecendo o homenageado.

As fotografias dão uma idéia do que foi aquela expressiva homenagem.

por Milton Pretzfelder, do qual era assistente o homenageado.

Ao ágape compareceram como convidados altos funcionários diretamente ligados à Secção e antigos companheiros de A. Moura Abreu, entre os quais: Nicolau Aquilino, Assistente-Contador; J. B. Oliveira Gomes, Chefe da Secção de Empregados; Romulo Marinetti, Chefe da Secção de Co-

Telefones nos Estados Unidos

NOS Estados Unidos, quatro quintos das cidades com população de 50.000 habitantes para cima estão ligados à rede interurbana do Sistema Bell por meio de cabos. Apenas a outra quinta parte está ligada por meio de fios aéreos.

Posto Telefônico Público*

EM Saquarema, no município do mesmo nome, no Estado do Rio de Janeiro, foi inaugurado, no dia 5 de Fevereiro, um Posto Telefônico Público, que ficou ligado à pitoresca cidade de Rio Bonito por circuito direto.



Carinhosa homenagem em Campinas

REALIZOU-SE no Campineiro Telefônica Clube, no dia 9 de Janeiro, uma festa organizada pelos funcionários da C. T. B. em Campinas, S. Paulo, em homenagem a Alexandre Beldi Netto, Chefe de Distrito de Tráfego de Campinas, pela passagem do seu aniversário natalício, e à sua distinta progenitora, D. Amalia Argento Beldi, residente em Sorocaba e especialmente convidada para a festividade.

Estiveram presentes, além de D. Amalia Argento Beldi, grande número de convidados e todos os funcionários de Campinas, Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado de São Paulo, e família; Mario Messenberg, Gerente do Distrito; Mario Mello Gonçalves e Carlos Lamachia, respectivamente, Presidente e Tesoureiro do Sindicato dos Traba-

lhadores das Empresas Telefônicas do Estado de São Paulo; Junival Macedo, redator do "Órgão Oficial" do Sindicato; Domingos U. Schiavo, Chefe de Zona de Jundiá e José Benedicto Carvalho Mello, Chefe de Zonas de Piracicaba.

Mario Messenberg ofereceu a festa e Anélio Gonçalves Moles, em nome do Distrito, expôs o objetivo da reunião e pediu ao homenageado que fôsse o intermediário da entrega de uma lembrança à sua progenitora, ofertada pelo pessoal do Distrito. Alexandre Beldi Netto agradeceu emocionado, em seu nome e no de sua mãe, a manifestação de que estavam sendo alvo.

Aos presentes foi oferecida uma mesa de doces, seguindo-se animado baile.

Na fotografia acima vemos os homenageados cercados dos funcionários presentes.

Manifestação a Cauby O. Pinheiro

POR motivo da transferência de Cauby O. Pinheiro de Chefe de Zona de Jundiá, Distrito de Campinas, para o mesmo cargo em Lins, Distrito Sorocaba, seu Chefe, amigos e auxiliares prestaram-lhe, no dia 9 de Janeiro último, uma significativa homenagem, oferecendo-lhe como lembrança um mimo e tendo nessa ocasião Mario Messenberg, Gerente do Distrito de Campinas, saudado o homenageado, ao mesmo tempo empossando Domingos Schiavo no cargo de Chefe da Zona de Jundiá.

Em seguida, usaram da palavra despedindo-se do homenageado e saudando o novo Chefe de Zona: Alexandre Beldi Netto, Chefe do Distrito de Tráfego de Campinas; Sergio P. Gomes, Auxiliar da Chefia e a Sra. Odette P. Britto, Telefonista-Chefe de Jundiá. Finalizando, ambos os Chefes de Zona, Cauby Pinheiro e Domingos Schiavo, agradeceram



as saudações que lhe foram feitas.

Estiveram presentes à festa: o Gerente do Distrito, Chefe do Distrito de Tráfego, Chefes de Linhas Local e Interurbana, Chefes das Estações de Bragança, Atibaia e Itatiba e outros funcionários da sede da Zona e Estações, bem como o colega

apoiado José da Paixão Rangel. Aos presentes foi oferecida uma lauta mesa de doces, bombons, guaraná e outras bebidas finas.

Na fotografia acima vê-se o homenageado sentado ao centro e rodeado dos que lhe fizeram a manifestação de apreço.

O 60.º Aniversário do Serviço Telefônico em Campinas

O "DIÁRIO DO POVO", conceituado órgão da imprensa campineira, dedicou uma página de sua edição do dia 9 de Janeiro último à comemoração do 60.º aniversário da instalação do serviço telefônico na cidade de Campinas, S. Paulo.

Relembrando com justiça as atividades do jovem Graham Bell e seu assistente Watson, pôs em relêvo as da Companhia, através de um relato sucinto, baseando-se em conferência pronunciada por Mario Messenberg, atual Gerente do Distrito, no Rotary Club de Campinas, da qual SINO AZUL fez menção em seu número de Maio de 1943, destacando-se o seguinte como o mais interessante:

"Uma primazia que Campinas perdeu: — O telefone foi inventado em 1875; a exposição de Filadélfia realizou-se em 1876; a primeira exposição no Rio de Janeiro efetuou-se em 1877; as primeiras experiências em Campinas foram feitas em 1878; a inauguração da primeira estação telefônica em Londres foi em 1879. Tivessem vingado as primeiras experiências aqui realizadas, Campinas teria o serviço telefônico um ano antes da maior cidade do mundo".

Como sóe acontecer a todo invento útil que aparece, o serviço telefônico teve a sua luta naquela cidade, mas não faltou um punhado de progressistas, assinantes particulares, negociantes e industriais, que apoiaram os pri-

meiros esforços dos que se lançaram na empresa, não faltando por outro lado uma segunda empresa a reclamar os seus direitos, sendo afinal tudo sanado para surgir, em Março de 1884, a então Companhia Telefônica Campineira, que iniciou as suas atividades, assentando os primeiros postes, fios, etc.

Figuram entre os vereadores presentes à reunião da Câmara que autorizou o serviço varões ilustres que mais tarde prestaram relevantes serviços à Municipalidade, ao Estado e à Nação e cujos nomes são inolvidáveis.

Foi Campinas uma das primeiras cidades do Brasil dotadas de serviço automático em substituição ao manual, e viu, em 14 anos, duplicado o seu número de aparelhos; não fossem as dificuldades atuais de importação, maior seria o número de aparelhos em funcionamento naquela cidade.

Refere-se em seguida aquele jornal ao esforço da Companhia em bem servir, pela sua organização modelar, no seu serviço local e interurbano, na assistência sindical e social aos seus funcionários e a esta revista cujos

termos a Redação registra como estímulo com gratidão.

Em um quadro colocado ao centro da página aquele jornal teve palavras elogiosas para a nossa Companhia e que vão transcritas no quadro que inserimos.

Uma Empresa que se esmera em vender serviço perfeito

Na ocasião em que se comemora o 60.º aniversário do telefone em Campinas, é de justiça salientar-se a atuação da Companhia Telephonica Brasileira, concessionária desse serviço público nesta cidade.

No jornal é que mais frequentemente se refletem as queixas da população contra as empresas concessionárias de serviços públicos. Seria injustiça grave silenciarmos uma circunstância digna de nota: passam-se aros sem que à nossa redação venha ter uma queixa sequer contra o serviço da Companhia Telephonica Brasileira em Campinas, que pode ser, sem exagero, qualificado de perfeito.

Vendendo "serviço", a C. T. B. esmera-se em atender aos seus clientes com a máxima presteza e eficiência. E o público já está acostumado à excelência do serviço da Telephonica, reconhecendo na empresa uma colaboradora imediata, sempre à sua disposição.

O "Diário do Povo" aproveita a oportunidade para saudar, na pessoa do sr. Mario Messenberg, gerente do Distrito de Campinas, toda a organização da Companhia Telephonica Brasileira nesta cidade.

Entrega de Emblemas em Miracema, Estado do Rio

POR haverem completado dez anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira, receberam o emblema de bronze os seguintes funcionários da Estação Telefônica de Miracema, no Estado do Rio de Janeiro: D. Waitelá Muniz Nascimento, D. Clotildes Cretton Carneiro e Newton Garcia da Costa.

A entrega dos sinos de bronze foi feita por Luiz G. Duarte, Assistente do Gerente em Campos, e por Edson Fabrino Ramos, Chefe de Distrito de Tráfego, interino, do Distrito Norte do Estado do Rio de Janeiro.

Na fotografia ao lado vemos os três veteranos cercados por seus chefes e colegas.





VETERANOS



30 anos
Alfredo Mendes
Santos
S. Paulo



30 anos
Idalina C. Menezes
Santos
S. Paulo



25 anos
João Petrucelli
S. Carlos
S. Paulo



25 anos
Arcínio L. Meirelles - Contabilhidade - S. Paulo



25 anos
Gastão Rocha
Contratos
S. Paulo



25 anos
Irineu M. Silva
Tráfego Mútuo
S. Paulo



20 anos
Madalena Thomsen - Campinas
S. Paulo



20 anos
Adalina O. Prates
Piraicaba
S. Paulo



25 anos
José P. Sant'Anna - Jauá
S. Paulo



20 anos
Laura C. Bertoni
Indaiatuba
S. Paulo



30 anos
Anna L. Amaral
Indaiatuba
S. Paulo



29 anos
Thomaz V. Fernandes - Construções - S. Paulo

20 anos
Ottoni Zomagnani - Jundiaí
S. Paulo



20 anos
Renato Fazzolari Mogi Mirim
S. Paulo



20 anos
Joaquim Albuquerque - Mogi Mirim - S. Paulo



F ALECEU no dia 7 do corrente Orlando Lima Lopes, da Secção do Equipamento, no Distrito Federal, onde era muito estimado, tendo o seu passamento causado grande pesar.



NO dia 19 do corrente faleceu Fabriciano Ferreira de Azevedo, empregado na Conservação, no Distrito Federal, onde sua morte foi muito sentida por seus chefes e colegas.



Srta. Anna Moretti, Telefonista da Estação Telefônica de Rio Preto, em S. Paulo.

FESTA DE ANIVERSARIO



NASCIMENTO



E STA em festas o lar de Nathayr Coutinho, guardafios em Viçosa, Minas Gerais e de D. Raymunda Coutinho, com o nascimento em 4 do corrente de um menino que recebeu o nome de Marcio Justiliano.



F ESTA de aniversário da menina Ilze, filha de D. Abigail Leal, da Contadoria da Renda, Distrito Federal, e do Sr. José Leal.

Alimentos básicos

N OS Estados Unidos o problema da alimentação também é encarado a sério, tanto assim que são afixados cartazes de propaganda de boa alimentação em que são aconselhados como básicos os seguintes alimentos:

Legumes ácidos e maduros. Laranjas, tomates e "grape-fruits". Batatas, outros legumes e frutas. Leite e derivados do leite. Carne, aves, peixe ou ovos. Pão, trigo e cereais. Manteiga e margarina.

Como se vê, são todos alimentos ricos em vitaminas, hi-

dratos de carbono, albuminas, gorduras e sais minerais, tão necessários ao organismo.

Surpresas da pintura antiga

U M multimilionário americano comprou em Roma um quadro que representava um "Autor Primitivo", pagando por ele um preço elevadíssimo. Afim de iludir a proibição legal que veda a saída de quadros célebres da Itália, o milionário resolveu mascarar o quadro, fazendo pintar sobre a preciosa tela a erupção

do Vesúvio. De volta a Nova York mandou o quadro a um restaurador para que ele apagasse a paisagem que mandara pintar. Dias depois recebeu do restaurador a seguinte carta:

"Apaguei a paisagem e o "Autor Primitivo" que estava por baixo dela, aparecendo o retrato de Garibaldi. Peço-lhe mandar dizer se quer que continue apagando, pois tenho a certeza que há outras pinturas sob esse retrato".



TELEFÔNICA CLUBE

S. Paulo

Eleição do Conselho Deliberativo e da nova Diretoria

NO dia 4 de Fevereiro último realizou-se em São Paulo uma assembléa para eleger o Conselho Deliberativo, de acórdo com os novos Estatutos do Telefônica Clube daquela Capital, o qual ficou assim constituído: Presidente, Josias Cleto; Superintendente da Divisão do Estado; membros: James John Douse, Robert C. B. Rowe, Pedro Salatini, Anselmo Andrade Patricio, José Bento de Oliveira Gomes, Nicolau



Josias Cleto, Presidente do Conselho Deliberativo do Telefônica Clube, de S. Paulo, na ocasião em que cumprimentava o Dr. Mario Cintra Leite pela sua eleição ao cargo de Presidente da Diretoria do Clube em 10 de Fevereiro último.

Aquilino, Mario Mello Gonçalves, Oswaldo Baldi, Epiphânio Silva, Ary de Paula e Silva, João Capistrano P. de Toledo, Flavio Oswaldo Conti, Ubirajara Ferreira de Oliveira, Victorio Proietti, Pedro Bacarelli, Tarcisio Grellet, Sebastião Santos Silva, Affonso Vibonatti Jr. e Victorio Noto.

Aspecto tomado no dia 10 de Fevereiro último, durante a reunião do Conselho Deliberativo do Telefônica Clube, de S. Paulo, para proceder à eleição da nova Diretoria do Clube. A cabeceira da mesa, como presidente de honra, especialmente convidado, vê-se Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo, que dirigiu os trabalhos.





Grupo fotografado logo depois de realizada pelo Conselho Deliberativo a eleição da nova Diretoria que dirigirá os destinos do Telefônica Clube de S. Paulo, vendo-se ao centro Carlos P. Fernandes, tendo à esquerda Josias Cleto e o Dr. Mario Cintra Leite.

No dia 10 do mesmo mês realizaram-se a posse do Conselho Deliberativo e a eleição da nova Diretoria, sob a presidência de honra de Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo.

Foi eleito Presidente do Clube o Dr. Mario Cintra Leite, Advogado da Companhia naquela Capital, e que designou os demais membros da Diretoria, que são: Dr. Nelson Perroud, Vice-Presidente; Oswaldo Baldi, 1.º Secretário; Cyrano P. Andrade, 2.º Secretário; Pedro Bacarelli, 1.º Tesoureiro; Antonio Solitto, 2.º Tesoureiro; Affonso Vibonatti Jr., Diretor Cultural; Flavio Oswaldo Conti, Diretor-Social; Oscar Gil, Diretor do Patrimônio; Nicolau Caramico, Diretor de Esportes e Braz Florenzano Neto, Diretor de Xadrez.

O novo Presidente, um dos sócios fundadores do Clube, ao qual já prestou relevantes serviços, ao tomar posse do cargo, proferiu palavras de agradecimento e alusivas aos projetos que tem em mente, agradecendo também ao Superintendente, ali presen-

te, o honroso apóio dado pela Administração da Companhia e pessoalmente. Suas palavras foram muito aplaudidas pela assistência.

Em seguida falou Carlos P. Fernandes, fazendo um merecido elogio aos esforços do Clube e dizendo que a Administração esperava que a nova Diretoria fôsse feliz no desempenho das suas finalidades esportivas e sociais. E isso porque, se o Clube pertencia aos seus dedicados funcionários, era "ipso facto" parte integrante da Companhia. Uma efusiva salva de palmas abafou as suas últimas palavras.

Como é do conhecimento geral, conta o Clube concorridas Secções de Xadrez e de Futebol, patrocina o Cinema Educativo em salão especial e, num ambiente dos mais elevados, as suas reuniões sociais são das mais encantadoras, realizando-se festas de confraternização e reuniões dançantes, das quais SINO AZUL tem dado amplo noticiário.

A vitamina do arroz

"SPES" — São Paulo

OS norte-americanos estão agora muito preocupados com o fato de que o arroz geralmente considerado de melhor qualidade, por se apresentar polido e inteiramente branco, só contém muito pouca vitamina B 1, ou tiamina, que se encontra com relativa abundância, entretanto, no arroz ainda com parte da película que envolve o grão.

Experiências de laboratório provaram que o arroz ainda não totalmente beneficiado encerra oito vezes mais vitaminas B 1 do que o de

melhor aspecto, quer pela cor, quer pelo brilho. Neste último a deficiência da tiamina não é completa, sem dúvida, a ponto de provocar casos de beriberi, como sucede no Extremo Oriente, onde o arroz constitui a base da alimentação, mas mesmo assim a falta se torna sensível, principalmente na forma de afecções nervosas, que em regra começam a se manifestar por inexplicável irritabilidade.

Um dos motivos porque o arroz escuro não agrada a todos está não somente na sua cor menos simpática, mas também no fato de que ele não se conserva tão bem como o branco; mas justamente nisso se encontra o melhor indício de que o escuro não foi desvitalizado pelos processos de extremo beneficiamento.



Reunião dansante de Carnaval

NÓS amplos salões do "Escandinavia", da Capital de S. Paulo, na noite de 21 de Fevereiro último, realizou o Telefônica Clube daquela cidade mais uma reunião para festejar o Carnaval de 1944.

Com essa festa mais um sucesso alcançou o Clube dos funcionários daquela Capital,

que conseguiu atrair à reunião familiar, em ambiente são e de estreita camaradagem, grande número de associados, demais funcionários, suas famílias e convidados.

Horas de intensa alegria viveu a juventude dos quadros da Companhia, como atestam as fotografias.

Telefônica Atlético Clube

DISTRITO FEDERAL

Esporte Clube Cocotá



NO dia 22 de Janeiro último, realizou-se uma interessante festa esportivo-social na sede do Telefônica Atlético Clube, no Distrito Federal, em homenagem ao Esporte Clube Cocotá, da Ilha do Governador.

A embaixada do Esporte Clube Cocotá, chefiada pelo Sr. Presser Júnior, foi gentilmente recebida por diretores e associados do Telefônica A. C. no Campo de José do Patrocínio, tendo às 15 horas sido iniciado o programa com a parte esportiva, que constava de partidas de "volleyball" e "basketball" a serem disputadas por equipes dos dois clubes.

As partidas de "volleyball" tiveram os seguintes resultados: das equipes femininas, venceu o "six" do Esporte Clube Cocotá, por 2 a 0; das equipes masculinas, venceu o conjunto do Telefônica Atlético Clube, por 2 a 0.

O jogo de "basketball" não se realizou devido ao mau tempo reinante.

A seguir efetuou-se ani-

As profecias de um sábio

MAXWELL foi o genial autor da teoria eletromagnética da luz e morreu há uns 60 anos. Procurando controlar experimentalmente a existência das ondulações eletromagnéticas foi que Hertz descobriu as ondas radioelétricas. E logo em seguida um grande número de sábios, entre os quais Lodge e Branly, se dedicaram ao estudo dessas ondas. Nessa época elas constituíam objeto de trabalho apenas para os sábios e não tinham ainda despertado a atenção de nenhum engenheiro. Foi o famoso físico William Crooks o primeiro "prático" a prever tudo o que as ondas batizadas com o nome de "hertzianas" iam produzir de útil.

Vamos reproduzir integralmente um texto precioso publicado por ele na "Fortnightly Review" de fevereiro de 1892:

"Existem no éter ondas mais longas, imperceptíveis ao olho, em contínua atividade em torno de nós e com as quais nunca nos preocupamos muito seriamente até agora. Mas as pesquisas de Lodge, na Inglaterra, e de Hertz, na Alemanha, revelam uma abundância quase ilimitada de manifestações do éter ou radia-

ções elétricas, cujas amplitudes de ondas alcançam muitos milhares de metros em espaços de centímetros.

Um mundo maravilhoso e novo se abre assim aos nossos olhos e somos levados a admitir que ele encerra a possibilidade de uma retransmissão do pensamento. Os raios luminosos não atravessam as paredes opacas, como não conseguem varar o nevoeiro londrino, coisas que todos nós sabemos muito bem. Mas as ondas elétricas de um metro ou mais de comprimento qualquer matéria, tornando-a transparente. Permitem, assim, a cativante possibilidade de criar uma telegrafia sem fio, sem postes, sem cabos, sem custosos trabalhos acessórios...

"Imagino, pois, que serão inventados aparelhos que, pela rotação de um mostrador ou pela determinação do comprimento de um fio, serão regulados de tal maneira que permitam captar ondas de comprimento desejado."

Isso que William Crooks imaginava em 1892 chama-se hoje aparelho de rádio.



mado baile, com que foi terminada a homenagem prestada pelo Telefônica A. C. ao Esporte Clube Cocotá.

Independente A. C. de Tauá

NUM ambiente, também de franca camaradagem, realizou-se no dia 13 de Fevereiro, com brilhantismo, a esperada festa social esportiva do Telefônica A. C., dedicada à diretoria e aos amadores do grémio da Ilha do Governador — Independente Volei Clube de Tauá. O programa, levado a efeito na sede do Telefônica, à rua Gregório Neves, com três partidas amistosas e uma animada noite dançante, proporcionou momentos



de intensa alegria entre os litigantes e os convidados.

O Independente V. C. de Tauá venceu de modo espetacular as duas partidas de "volleyball", masculino e feminino, pela mesma contagem de 2 a 0, mas o jogo de "basket" foi ganho pelo quadro do Telefônica A. C., terminando com o escore elevado de 52 a 19, favorável

ao Telefônica A. C.

O novo diretor de "basket" do Telefônica, Ismael Ribeiro Machado, foi, após o jogo, muito felicitado pela "performance" apresentada pelos seus jogadores.

Os dois quadros de "basket" estavam assim formados: Telefônica: Schmidt (16), Sebastião (12), Vicente (2), Nelson (14), Alvaro (2), Flavio (2), Aldyr e Custodio (4); Mathias: Julio (2), Paraquedista (3), Wilson (4), Walter, Cid (6), Caldas e Arthur (4).

Antes da partida de "basket", a madrinha do quadro do Tauá, dirigido por Mathias, fez a entrega de uma rica flâmula a José Avila, Diretor-Gerente do Telefônica A. C., o qual agradeceu o gesto elegante do adversário.



297.104 instalações recusadas

O NUMERO de pedidos não atendidos de instalação de telefone nos Estados Unidos, nas empresas que fazem parte do Sistema Bell, atingiu no fim de Agosto último a 297.104, dos quais 288.563 para residência e 8.538 para negócio.

A diminuição de facilidades para execução do serviço é, como se sabe, devida à guerra, pois a preferência nas instalações cabe às repartições militares e estabelecimentos industriais relacionados com o esforço de guerra.

AS nossas telefonistas da Estação Telefônica de Lafaiete, pertencente ao Distrito Central de Minas Gerais, da Divisão do Estado, festejaram jubilosamente o Dia de Natal, observando assim uma tradição de nossa Companhia. E para guardarem uma lembrança dessa data tão cara ao Cristianismo elas tiraram a fotografia ao lado.

Natal em Lafaiete, Minas





Problemas...

○ ESTUDO da Matemática — escreveu a Professora Irene de Albuquerque, em seu livro "Jogos e recreações matemáticas" — era antigamente considerado de valor primordial para o desenvolvimento da inteligência. Tal suposição partia de uma teoria presa à "psicologia das faculdades" e baseada na transferência; em tal sentido era, aliás, orientado o ensino formal. A Matemática surgia, então, como uma espécie de ginástica mental, que habilitava a raciocinar em qualquer assunto e a dilatar a inteligência e as aptidões intelectuais em qualquer setor. A experiência, infelizmente, não confirmou essa crença fantasiosa.

Alguns pensadores e cientistas deixaram-se cair no exagero contrário, como Hamilton, que afirmou que "se consultarmos a razão, a experiência e o testemunho, tanto dos tempos antigos como dos modernos, nenhum dos nossos estudos intelectuais tende a cultivar menor número de faculdades, e de um modo mais parcial e insignificante, do que a Matemática."

Como vemos, o filósofo e pesquisador inglês fala-nos ainda em "faculdades" e ademais não poderia dispor de elementos para fazer acusações tão radicais e severas a uma ciência que Leibnitz dizia ser "a honra do espírito humano", e sobre a qual Poincaré escreveu, no seu livro "Science et Methode":

"O fim principal do ensino da Matemática é desenvolver certas faculdades do espírito, e entre estas a intuição não é a menos preciosa."

São as seguintes as soluções dos problemas publicados em Dezembro último.

1.º PROBLEMA

Representemos por P, P', P'', p, p' e p'' os peixes grandes e pequenos apanhados pelos três pescadores. Estabeleçamos, então, as seguintes equações de condições:

$$1 \begin{cases} P + p = 50 \\ P' + p' = 30 \\ P'' + p'' = 10 \end{cases}$$

$$2 \begin{cases} Px + py = 10 \\ P'x + p'y = 10 \\ P''x + p''y = 10 \end{cases}$$

3) $x = 21y$

4) $P'' = P + P'$

Do sistema (1) resulta:

$$(P + P' - P'') + (p + p' - p'') = 70$$

E do sistema (2):

$$x(P + P' - P'') + y(p + p' - p'') = 10$$

Assim como de (4):

$$P + P' - P'' = 0$$

As duas equações anteriores a esta, reduzem-se, pois, a:

$$p + p' - p'' = 70$$

$$y(p + p' - p'') = 70$$

Donde:

$$70y = 10$$

$$y = \frac{1}{7}$$

Substituindo y pelo seu valor na equação (3), vem:

$$x = \frac{21}{7} = 3$$

Cada peixe grande, por conseguinte, foi vendido a..... Cr\$ 3,00.

Os peixes pequenos custaram:

$$x = 21y$$

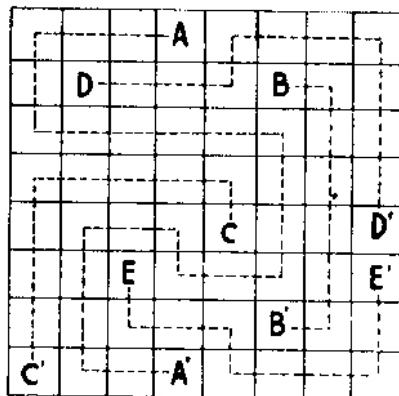
$$\text{Cr\$ } 3,00 = 21y$$

Ou:

$$\text{Cr\$ } 1,00 = 7y$$

Isto é, 7 peixes pequenos custaram Cr\$ 1,00.

2.º PROBLEMA



Publicamos a seguir dois novos problemas:

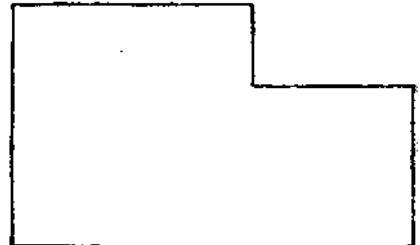
1.º PROBLEMA

João dispõe de 2 minutos para ir à estação tomar o trem. A estação dista 2 quilômetros de sua casa. Se ele percorrer o primeiro quilômetro à razão

de 30 quilômetros por hora, à razão de quantos quilômetros por hora deve percorrer o segundo quilômetro para chegar a tempo de tomar o trem?

2.º PROBLEMA

Será o leitor capaz de cortar desta figura dois pedaços e os colocar de modo que o conjunto forme um quadrado? O conjunto será constituído, é claro, pelos dois pedaços mais o que ficou.



O Ensino da Aritmética

Na opinião de Adolfo Rude, "o ensino de Aritmética desenvolve as forças matemáticas e o pensamento quantitativo de personalidade em formação. Tem um valor educativo formal e outro material. O primeiro consiste na formação da inteligência; o juízo espontâneo e o raciocínio de formas matemáticas; consiste o segundo na habilidade para resolver os problemas aritméticos que a vida prática apresenta em particular."

O Acadêmico Corista

EM 1840 o célebre escritor francês Charles Nodier foi procurado por um amigo, que lhe pediu interpusse sua influência para que admittissem nos côros da Ópera um jovem que estava sem emprego. Nodier não conhecia o chefe dos côros, mas fiado em sua notoriedade, escreveu-lhe dizendo que necessitava de um lugar de corista. Quando esperava ter uma resposta satisfatória, recebeu a seguinte carta: "Estando atualmente completo o pessoal dos coros da Ópera e não havendo nenhuma probabilidade de vaga, a direção tem o sentimento de dizer ao sr. Nodier que não pode admittí-lo como corista".

Nodier que era membro da Academia Francesa e tinha mais de setenta anos, ficou muito aborrecido com a confusão feita pelo diretor dos coros da Ópera.

Cuidados Caseiros

○ S inseticidas líquidos podem produzir explosões quando usados perto de uma chama. Tenha cuidado.

Página Feminina



Visitas durante o trabalho

PARA tudo é preciso senso de oportunidade. Nem sempre estamos dispostos a ouvir um belo trecho de música. Não é a qualquer momento que nos sentimos em condições de admirar uma delicada página literária. Por vezes as circunstâncias são tais que não nos podemos deter, emocionados, diante de um quadro ou de uma escultura maravilhosa. Isso significa que não possuímos sensibilidade artística, que não sabemos render culto à beleza? Não. Apenas que a ocasião não é oportuna. Que temos a atenção volvida para outros assuntos. Que estamos ocupados em outras atividades.

De certo, a presença de uma pessoa amiga, o encanto de uma palestra inteligente devem-nos ser sumamente agradáveis. Mas não a qualquer momento. Se estamos trabalhando, por exemplo, preocupados com o serviço que temos que realizar, qualquer conversa ociosa ou alheia ao assunto que nos prende a atenção deixa forçosamente de nos interessar. Por ser inoportuna. Isso não quer dizer que a pessoa que nos procura não nos mereça consideração ou não tenhamos mesmo um grande e particular prazer em ouvi-la. Não. Apenas a ocasião não é própria. De sorte que, por uma questão de bom-senso e boa educação, não somente devemos evitar procurar, durante o trabalho, para conversas extemporâneas, os nossos amigos, como também nos sentir inteiramente à vontade para, de maneira cortez, chamar a atenção daqueles que, ainda que muito caros, nos veem importunar durante o serviço. Excusarmo-nos de prosseguir na palestra, com a declaração muito singela e so-

BRASILEIRAS CÉLEBRES

D. FRANCISCA SANDI

SE recuarmos no tempo, através da nossa História, tão rica de nomes de mulheres, que se tornaram dignas da nossa admiração, já pelo seu heroísmo, já pelo seu saber, pela sua inteligência ou pelas suas virtudes peregrinas, vamos encontrar no século XVII uma figura amável de mulher: D. Francisca Sandi. Já nessa época, com menos de dois séculos de existência, podia a nossa Pátria justamente orgulhar-se de muitos de seus filhos ilustres. Já se impusera, dominante, o espírito nativista dos seus filhos, revelado em campanhas memoráveis contra o invasor estrangeiro. E não foi apenas no domínio das atividades bélicas que se evidenciou o valor dos brasileiros de então, senão ainda nos domínios da cultura, da inteligência e da prática das virtudes cristãs, índices do grau de civilização que já tínhamos atingido nesses tempos remotos. D. Francisca Sandi é um dos exemplos luminosos do que acabamos de afirmar. Descendente de portugueses e italianos, de boa linhagem, era uma senhora instruída, bela e finamente educada. Um dos mais distintos ornamentos da sociedade de São Salvador, Bahia, onde nascera. E, mais que tudo, um coração magnânimo, de todo votado ao exercício do bem. Eram numerosas e constantes as suas obras de caridade. Quando lhe morreu o marido, abastado negociante português, abandonou-se inteiramente à sua piedosa missão. Multiplicava-se em auxílios prestados aos seus irmãos sofredores. Não havia lar de pobrezinho que não lhe merecesse a atenção e o desvelo. Era a bondade personificada. Em 1687, devastou a cidade de São Salvador terrível epidemia. Foi então que se patenteou em toda a sua grandeza a alma da inolvidável baiana. Aterrorizada, parte da população fugiu para o interior. A cidade apresentava um aspecto desolador. Mortos em quantidade. Raras eram as casas em cujo interior não se ouviam os gemidos lancinantes dos moribundos. Com risco da própria vida, D. Francisca Sandi desdobrou-se em atividades piedosas. Socorria a quantos podia. Chegou a ponto de transformar o seu lindo palacete em hospital. De tal modo se portou que el-Rei D. Pedro II, debelada a epidemia, particularmente a distinguiu com tocantes palavras de louvor. Mais do que as palavras reais, entretanto, falava em favor das qualidades excelssas que ornavam o coração da boníssima brasileira a veneração sem igual que lhe tributavam os seus contemporâneos.

bejamente compreensível de que no momento estamos muito ocupados. Ninguém em boa lógica terá o direito de se melindrar. As pessoas, aliás, de atitudes verdadeiramente elegantes não costumam importunar os conhecidos em suas mesas de trabalho.

Objetos de borracha

POU PAR os objetos de borracha — galochas, capas, toucas, para banho sacos d'água quente ou de gelo, peras de vaporizadores de perfume, etc. — não é hoje em dia apenas uma questão de economia doméstica, mas um modo de

ajudar também a indústria bélica das nações que lutam pela liberdade do mundo.

Os objetos de borracha possuem inimigos terríveis e ir-reconciliáveis. O calor e o sol ressecam a borracha e tornam-na quebradiça. As gorduras e o alcatrão amolecem-na, rompem-na e inutilizam-na. Convém, por conseguinte, guardar sempre tais objetos à sombra, em lugares frescos, longe de qualquer fonte de calor: fogões, aquecedores, vazilhas com água quente, etc. Caso se sugem de gordura, lavá-los o quanto antes com água morna e sabão. Deve-se, aliás, limpá-los sistematicamente.

Página Infantil



ADYR, filho de D. Elvira N. Castronovo, Chefe da Estação de S. Manuel, São Paulo, ao fazer a Primeira Comunhão



DIMAS DAVID, filho de D. Maria dos Santos Silva, Telefonista - Chefe de Guaratinguetá, S. Paulo,



FESTA de aniversário, em 25 de Janeiro, de Gloria Maria, filha de D. Dagmar R. Franco, do Departamento de Estudos da Planta, Div. Minas e Rio, no Distrito Federal, e do Sr. Fausto Franco.

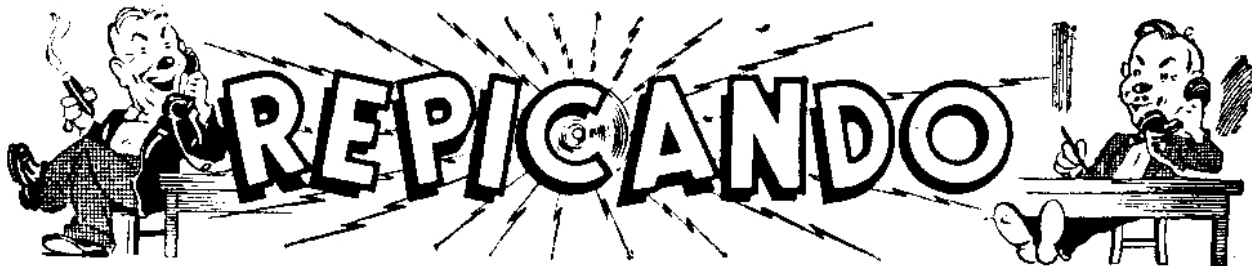


MARIA DE LOURDES e MARILÚ DARC, filhas de Ernani M. S. Borges, Conservação, D. Federal, e de D. Jurandy C. Borges.



PAULO CID, filho de D. Beatriz R. Gouvêa, da Administração, D. Federal, e do Sr. Antonio Cid Gouvêa, ao completar quatro anos em 4 de Janeiro, rodeado por um grupo de amiguinhos.





ESTAVAM QUITES

Um padeiro comprava diariamente meio quilo de manteiga a um vendeiro seu vizinho. Desconfiado que na manteiga havia falta de peso, tratou de verificar isso, e certificou-se da verdade. Indignado com o roubo, queixou-se ao delegado.

O vendeiro foi chamado e a autoridade perguntou-lhe:

- Tem balança em casa?
- Sim, senhor.
- E pesos?
- Não, senhor.
- Então como pesa a manteiga que vende a este senhor?
- Com o pão de meio quilo que compro todos os dias ao queixoso. Por isso, se há falta de peso, quem tem a culpa é ele!

UM RATO!!

Um médico de grande fama, ficava desesperado sempre que, no meio da noite, iam chamá-lo para ir ver doentes.

Uma vez, tendo-se deitado à uma hora, por ter sido forçado a levantar à meia noite, ouviu pouco depois que agitavam a campainha. O doutor levantou-se da cama exasperado e chegou à janela:

— Quem é? perguntou com expressão de cólera.

— Venha depressa, doutor, respondeu na rua uma voz aflita. O meu filho mais novo enguliu um rato.

— Um rato! pois diga-lhe que engula um gato, replicou o médico furioso. O gato come o rato e fica a questão liquidada.

E fechando bruscamente a janela, meteu-se na cama!



— Seu marido pratica ainda o nudismo?

— Oh! não! Desde que foi condecorado. E não poderia ostentar a sua comenda!

(De "Midinette", Paris)



— Não achas, querida, que a nossa vida se assemelha a um conto de fadas? Tu, por exemplo, vives adormecida como a Bela do Bosque...

— E tu vives comendo como o Bicho Papão...

(De "Midinette", Paris)

LÓGICA

— Lá em casa somos dez irmãs e cada um de nós tem uma irmã...

— Então... São vinte?

— Não... somos onze!



— Alfredo, você me enganou! Você me disse que ia ser nomeado para um cargo estavel e eu soube que você foi nomeado para um serviço ambulante: carteiro rural!

(De "Midinette", Paris)

NUMA LOJA DE CALÇADOS

O COMERCIANTE — Senhora, esta nota é falsa!...

A FREGUEZA — Sei disso, mas eu também pedi sapato imitação a crocodilo...

ENTRE AMIGOS

— E como você sabe que a sua datilógrafa não o ama?

— Porque me disse ontem à noite que em cada família existe um imbecil.

— E que tem isso?!

— É... Eu acabava de dizer a ela que era filho único.

"ABRINDO OS OLHOS"

O Pereira, que das sete ao meio-dia, aguenta firme a labuta a fazer corretagens, entabular negócios entrou em casa para o almoço, estafadíssimo.

— O' Carolina, hoje convidei o Arnaldo para vir jantar conosco...

— Mas você está doido, homem! Justamente hoje é que você quer trazer convidado para jantar? Justamente hoje que a cozinheira não veio e a criada, apesar de ver que as crianças estão doentes, de cama, se despediu e minha mãe está a chegar...

— Justamente por tudo isso foi que convidei o Arnaldo para jantar conosco...

— ?

— Eu quero que ele veja o que é a vida em família: o trouxa vai se casar...

POR DEZ CRUZEIROS

Um caipira perde uma nota de dez cruzeiros e depois de procurar inútilmente, desanima. Passa um polícia, e o caipira pede que continue a procurar. O polícia promete e começa a procurar. O caipira volta no dia seguinte. Fica espantado. No local havia mais de vinte homens que estavam mudando o calçamento. O caipira, dirigindo-se ao mesmo guarda, diz:

— Mas não precisava incomodar tanta gente por dez cruzeiros.



— Não digo ao contrário, senhorita. Um trevo de quatro folhas pode trazer felicidade. Mas um carneiro de cinco patas é melhor: significa um quarto traizeiro a mais!...

(De "Midinette", Paris)

Impresso na

Empresa Gráfica "O Cruzeiro" S. A.
Rua do Livramento, 191 — Rio



*Estou
sobrecarregado!*

Não use o telefone a não ser para chamadas realmente urgentes. Assim procedendo V. alivia parte da minha carga e colabora para o bem de todos.

Lembre-se que a guerra está determinando o embargo à importação de matérias vitais para linhas e estações o que torna inteiramente impossível o aumento anual das mesmas. Grande parte do equipamento que se fabrica, está

sendo enviado aos exércitos das Democracias em todas as partes do mundo e será também usado pela força expedicionária brasileira.

Contamos, pois, com a boa vontade de nossos assinantes no sentido de só usarem os seus telefones para chamadas urgentes, evitando dêsse modo sobrecarregar os cabos e linhas, muita vez urgentemente necessários aos serviços oficiais.

COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA